

Estado é o 5º em crescimento

ANTONIO MOREIRA - 10/03/2004

De acordo com dados do IBGE, o café e a produção de petróleo puxaram a economia do Espírito Santo

O Espírito Santo teve o quinto maior crescimento do Brasil, com taxa de 6% em 2002, segundo os resultados das Contas Regionais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Instituto de Apoio à Pesquisa Jones dos Santos Neves (Ipes).

O desempenho foi superior ao do estado do Rio de Janeiro, que cresceu 4,4%. No ranking nacional, o Estado ocupa a 13ª posição em Produto Interno Bruto (PIB), colaborando com R\$ 24,7 bilhões (1,9%) do PIB do Brasil, que totaliza R\$ 1,3 trilhão. PIB é a soma de todas as riquezas (bens e serviços) produzidos por uma região.

Em 2001, o Espírito Santo era

o 11º no ranking nacional, mas perdeu posição para o Amazonas e o Pará.

Segundo a economista do Ipes Carla D'ângelo Moulin, o Amazonas passou do 14º lugar no ranking para o 12º em função do crescimento do setor secundário, principalmente das indústrias de eletroeletrônicos e celulares.

ENTENDA

• **PIB** - O PIB é a soma das riquezas produzidas por um país. É formado pela indústria, agropecuária e serviços. O indicador mostra o comportamento de uma economia.

• **Renda per capita** - É o resultado do que o estado produz (PIB) dividido pela população. É a renda individual.

Para ela, o crescimento do Pará também se deve ao setor secundário, que tem mais valor agregado.

Em relação às atividades primárias, o Espírito Santo obteve o resultado de 13,88% de crescimento determinado basicamente pelo bom desempenho da produção cafeeira, que compensou a queda sistemática de preços que vem marcando os últimos anos.

O peso da atividade no conjunto do valor da produção ficou em 4,74%.

Em termos de crescimento industrial, os investimentos na área de pesquisa e exploração de petróleo representam o principal fator propulsor do aumento da produção no Estado, ficando a indústria extrativa mineral com 21,27% de crescimento no período.

No segundo semestre de 2002, entrou em operação o campo de Jubarte, o que resultou num aumento significativo da produção, fazendo com que esse setor se destacasse economicamente no Estado.

A maior participação no PIB foi do setor terciário.



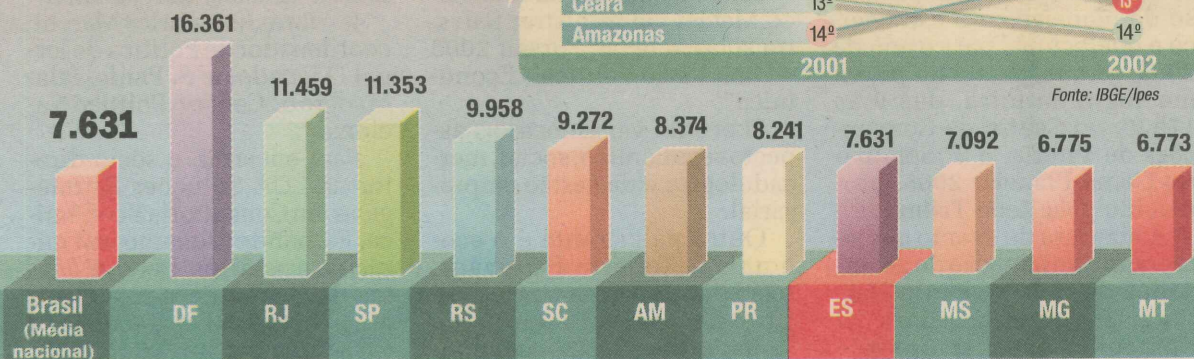
O café ainda está no topo da economia do Estado

RENDA PER CAPITA 2002

(Em R\$)

Os resultados das Contas Regionais de 2002, divulgados hoje pelo IBGE em parceria com o Instituto Jones dos Santos Neves (Ipes), mostram que o ano foi marcado pelo bom desempenho da agropecuária (7%) e da extrativa mineral (11,7%), em especial, o petróleo.

Em relação ao PIB per capita, o maior valor foi do Distrito Federal (R\$ 16.361) e, o menor, do Maranhão (R\$ 1.949). A novidade, no entanto, ficou por conta da mudança de posição entre alguns estados. Em 2002, o PIB per capita do Rio de Janeiro (R\$ 11.459) foi maior do que o de São Paulo (R\$ 11.353) e o da Bahia (R\$ 4.629) superou o de Pernambuco (R\$ 4.482).



PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB

Estado	2001	2002
São Paulo	1º	1º
Rio de Janeiro	2º	2º
Minas Gerais	3º	3º
Rio Grande do Sul	4º	4º
Paraná	5º	5º
Bahia	6º	6º
Santa Catarina	7º	7º
Distrito Federal	8º	8º
Pernambuco	9º	9º
Goiás	10º	10º
Espírito Santo	11º	13º
Pará	12º	12º
Ceará	13º	13º
Amazonas	14º	14º

Fonte: IBGE/Ipes

O QUE ELES DIZEM

“Mesmo sem receber subsídios federais, como Amazonas e Pará, o Estado conseguiu ficar numa posição muito boa. O que significa que a população capixaba está numa posição mais favorável do que a população de outros estados.”

Acredito que quando estivermos recebendo mais verbas federais, voltaremos a subir no ranking do PIB já que temos uma participação privada bem competente.”

Jorge Eloy, presidente da Associação dos Representantes de Bancos do Estado (Arbes).

“O País passa por mudanças significativas. O agronegócio vem tendo um crescimento fabuloso, principalmente a soja e a pecuária, que são atividades que não tinham um papel tão extraordinário e em função de investimentos passaram a crescer.”

Mas essas atividades não são típicas do Estado. Então, em relação ao agronegócio, a expectativa é de que percamos posição, o que não significa que não estejamos produzindo e muito.”

Haroldo Rocha, presidente do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes).

Renda é de R\$ 7,6 mil

Apesar de ter perdido posição no ranking do PIB nacional, caindo do 11º para o 13º lugar, o Espírito Santo manteve a oitava colocação entre os estados com maior renda per capita - valor que corresponde à produção dividida pela população.

A renda per capita capixaba é de R\$ 7.631, que corresponde à média nacional. O maior valor foi do Distrito Federal (R\$ 16.361) e, o menor, do Maranhão (R\$ 1.949).

Isso não significa que cada cidadão recebe este valor: é o total das riquezas dividido pelo número de habitantes. Disparidades muito grandes refletem a desigualdade de renda em um país.

Conforme análise da economista do Ipes Carla Moulin, o resultado é positivo. “Se estamos

em 13º lugar e mantivemos a renda per capita, significa que a produção está maior que o crescimento da população”, disse ela.

A novidade, no entanto, ficou por conta da mudança de posição entre alguns estados. Em 2002, a renda per capita do Rio de Janeiro (R\$ 11.459) foi maior do que a de São Paulo (R\$ 11.353) e a da Bahia (R\$ 4.629) superou a de Pernambuco (R\$ 4.482).

Essas mudanças colocaram o Rio de Janeiro na segunda posição, seguido por São Paulo, Rio Grande do Sul (R\$ 9.958) e Santa Catarina (R\$ 9.272).

O Amazonas ficou em sexto lugar com renda per capita de R\$ 8.374. A segunda menor renda ficou com o Piauí, que apresentou valores de R\$ 2.113 de renda per capita.